

O HOMEM QUE DA O  
SEU DINHEIRO E FALA-  
DO; O HOMEM QUE DA  
O SEU TEMPO, VIGOR E  
ALMA E AMADO.

Samuel Smiles

ANO VIII - N.º 213

OUTUBRO

2

1960

(Avença)

# A Voz do Algarve

QUINZENARIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na  
TIPOGRAFIA UNIÃO  
Tel. 154 — R. Tenente Valadim, 30 — FARO

DIRECTOR

Jaime Guerreiro Rua

EDITOR E PROPRIETÁRIO

José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração  
GRAFICA LOULETANA  
Tel. 216 — R. da Carreira, 42-44 — LOULE

## RAIVA...

Não me admirarei que qualquer dia os jornais nos tragam a notícia de que o camarada K (salvo seja!) sucumbiu a um ataque de apoplexia. E que esse «grande...» está sofrendo de raiva, doença de que aliás se achava também possuído um seu antecessor francês de tempo do Terror, que a si mesmo se apelidava de «cão raivoso».

Ora estas doenças conduzem por vezes a um estado muito próximo da loucura. E louco de raiva deve estar neste momento o sr. K que devia ter antevisto nas lumumbadas do Congo a possibilidade de estabelecer ali mais uma testa de ponte para o ataque decisivo que pensa lançar um dia sobre a Europa.

Depois, o Congo, paredes-meias com a prospéra Província de Angola, seria um ponto estratégico de primeira grandeza para a subversão de toda a África.

Mas és que, de um momento para outro, o sr. Lumumba que julgava que «na terra dos cegos quem tem um olho é rei», se comeca a ver contrariado nos seus propósitos (ou despropósitos) pela política do Secretário-Geral das Nações Unidas, pela acção do sr. Tombé, presidente do Catanga e, depois, por um dos seus próprios partidários o coronel Mobutu, a ponto de serem expulsos os diplomatas comunistas e os agitadores disfarçados em médicos e técnicos de parceria com uma belga e um francês mais que suspeitos e tudo quanto de longe ou de perto cheire a moscovita.

É cedo ainda para se formar um juízo definitivo sobre a sorte do Congo, mas o certo é que, de momento pelo menos, o sr. K perdeu a partida no Congo.

Quanto à África Portuguesa, mal devagar...

Apossou-se do Grão Mestre da Ordem Santíssima do Comunismo uma tal fúria que, não se esque-

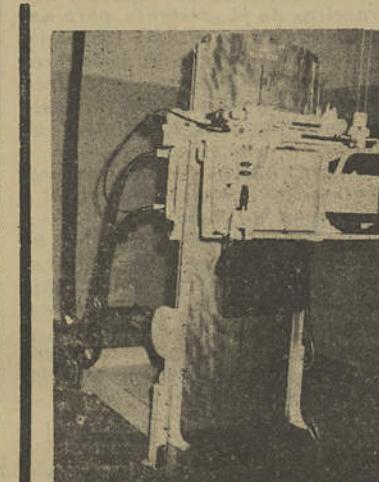
cendo de mandar retirar o avião branco que «gentilmente» ofertara ao sr. Lumumba, carregou o sobrolho, bebeu de um trago umas garrafas de vodka e gritou irritado: Vou à ONU e desancho tudo...

Simplesmente, como acontece com certos delinquentes, o Governo Americano resolveu mantê-lo em liberdade vigilada, não lhe consentindo que saia da ilha enquanto que o povo lhe grita à passagem:

— O papão vai-te embora!

E o sr. K que manda seguir para New York todos os cachorros comunistas, sem esquecer o cubano «dr. barbaças», para lhe lamberem as mãos ao aplaudirem-lhe os discursos. Estava certo de que para ouviriam o seu «magisterdixit» ou ansiosos por

(Continuação na 3.ª página)



Um dos corpos do aparelho de Raios X recentemente adquiridos pelo nosso Hospital

## TEMA DE FÉRIAS (3)

## O PROFESSOR,

*o encarregado de educação,  
o aluno e a sua vocação*

Por Amaral Cid

Dentro de poucos dias acabará-se este doce lazer de férias. Professores e alunos vão encontrar-se de novo no ambiente escolar. É necessário que cada um cumpra a sua missão conscientemente e que uma ideia de colaboração efectiva e afectiva se estabeleça entre os educadores e os educandos.

Assisti esta semana, na T. V., a uma peça — O Danúbio Azul — que tinha precisamente por tema a ambicíosa escolar. Lamento — o que por certo acontece — que não a tivessem visto a maior parte de alunos e professores. Todos teriam a lucrar com isso, pois nele se desenham perfeitamente a ousadia, a alvez, a inconformação da mocidade escolar e, tam-

(Continuação na 4.ª página)

## O PROBLEMA DAS COMUNICAÇÕES entre Lisboa e o Algarve

Continua na ordem do dia o cruento problema das comunicações entre o Algarve e Lisboa, cujas deficiências estão sendo cada vez mais notadas e o foram particularmente quando das festividades das Comemorações Henriqueinas que atraíram à nossa província grande multidão de forasteiros ávidos de conhecer as belezas das decantadas terras do sul.

E isto não só quanto ao fastidioso percurso por estrada como principalmente com referência às morosas e escassas comunicações ferroviárias, que estão merecendo justos reparos não só da generalidade da imprensa algarvia como também da de Lisboa e outras regiões, que de há muito veem chamando a atenção de quem de direito para as anomalias que

constantemente se verificam nos comboios que tão mal servem o Algarve.

Ainda há poucos dias, e a propósito deste assunto, comentava o «Jornal do Barreiro» em judicioso artigo:

«É impossível de prever o desenvolvimento que esta província terá quando, por estrada ou por caminho de ferro estivessse a menos de 3 horas de Lisboa...». Este valor não é do domínio da fantasia; médias semelhantes são simples rotinas em numerosas regiões da Europa, menos dotados por Deus de que o Algarve o foi.

Mas o Algarve ocupa já um lugar de bastante relevo perante milhares de estrangeiros que visitam esta encantadora província.

(Continuação na 4.ª página)

## A inauguração da ala norte do nosso HOSPITAL

(CONTINUAÇÃO)

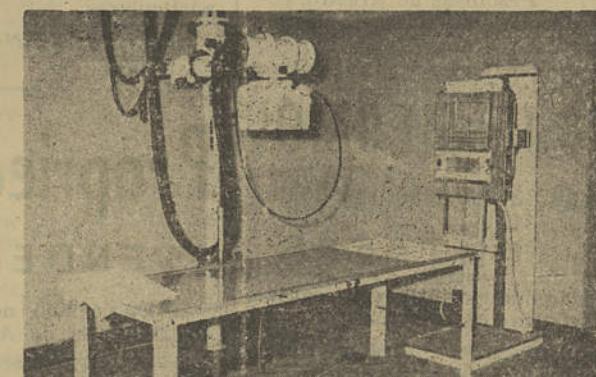
O melhoramento dos serviços e o aumento da sua eficiência, rapidamente impuseram a necessidade de novas ampliações e mais adequadas adaptações.

Ao mesmo tempo, por iniciativa de um louletano que também foi provedor desta Santa Casa, o sr. Manuel Guerreiro Pereira, voltaram a realizar-se, sob o patrocínio da Misericórdia, as Batalhas de Flores que haviam de celebrizar o Carnaval de Loulé e facultar algum desafogo à administração do Hospital e permitir a constituição de fundos para levar a efeito as novas e grandes obras que estão quase a atingir o seu termo.

Foi a Mesa presidida pelo sr. José da Costa Guerreiro quem retomou as tentativas para maior alargamento hospitalar, cujos projectos e direcção foram entregues às repartições competentes do Ministério das Obras Públicas.

Um primeiro ante-projecto geral, por brigar com a manutenção da Igreja e prever a sua transferência para outro local, levantou vários protestos e acabou por ser posto de parte.

Novo projecto de conjunto foi então aprovado, começando a sua



execução em 1948 e cuja 1.ª fase terminou em 1951. Concluiu-se assim o bloco ao sul da Igreja e que tem o nome de «Pavilhão Dr. José Bernardo Lopes».

Esta 1.ª fase das obras importou em 1.295.057\$50 para que o Estado deu uma participação de 640.635\$00 e a Direcção Geral de Assistência um subsídio de 100.000\$00. Coube, assim, à Misericórdia uma despesa de 554.422\$50.

Para o respetivo equipamento gastaram-se 214.562\$70 de que 60 contos foram suportados pela Direcção Geral de Assistência, 104.258\$90 pelo Fundo do Desemprego e 50.303\$80 pela Misericórdia.

Comprou-se um aparelho de anestesia para 24.380\$00 para que o Estado deu 10.971\$00, uma lâmpada para a sala de operações no valor de 24.000\$00, um aparelho de Raios X portátil, por 28.600\$00 e outro material cirúrgico no montante de 110.152\$90, para que o Fundo do Socorro Social tem contribuído com 14.430\$00 e a Direcção Geral de Assistência com 62.000\$00.

(Continuação na 3.ª página)

## DUAS HORAS EM ESPANHA

► sem sair da cidade de FARO

Homenagem a Sua Ex.º o Senhor Ministro de Espanha, D. Félia de Mora y Arenas, com a minha mais devotada admiração.

Naquela rua Portugal e Espanha são vizinhos como no mapa geográfico da Península Ibérica. Com uma única Casa de Espanha entre tantas casas algarvias, é o único caso geográfico em que Portugal é maior que Espanha.

A Oeste, a Norte, a qual a Sul e a Leste, a Espanha vive cerca da abraçada — pelo afecto do seu único irmão Ibérico. Há, pois, naquela rua duas línguas, dois mundos — várias latitudes... A grandeza de Espanha naquela rua de Faro, não passa dumha ideia da Fidalga de Séculos; dum Rubens

90  
António Augusto Santos

— com a ideia de Maria, em Portugal. Em Portugal toda a mulher é Maria, tenha o nome que tiver — disse-o opeta.

Pois ali, ao lado, toda a Espanha é uma Carmen, um tipo invulgar de mulher, que vem desde Carmencita. Seja fidalga, «tonadilleira», «jitanas», ou puramente mulher, todas as espanholas são Carmens. Há nas Carmens de Es-

(Continuação na 2.ª página)

## Intercâmbio Luso - Espanhol

Em cumprimento do intercâmbio estabelecido entre a FNAT e a Obra Sindical «Educación y Descanso», partiram no dia 19 dois grupos de beneficiários e agregados familiares, no total de 150 pessoas, que vão frequentar, de 20 de Setembro a 9 de Outubro, as Colónias de Férias pertencentes àquela entidade espanhola e situadas em Cadiz e Tarragona.

Igual número de trabalhadores espanhóis chegaram a Lisboa, e vão frequentar a nossa Colónia de Férias «UM LUGAR AO SOL» de 20 de Setembro a 9 de Outubro.

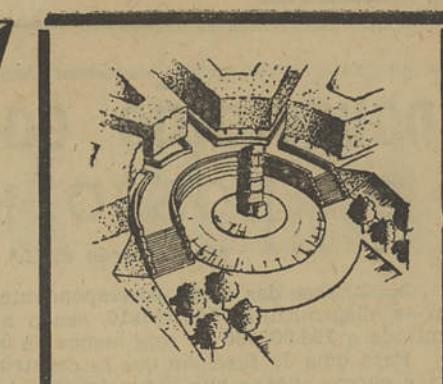
Tanto aos portugueses como aos espanhóis são proporcionadas excursões gratuitas aos principais locais turísticos em cada um dos países.

## Preços de venda de açúcar ao público

Decorridos noventa dias sobre a publicação da citada portaria, os hotéis, restaurantes e estabelecimentos similares, com exceção dos cafés, só poderão fornecer aos seus clientes, a preço livre, a quantidade de açúcar em embalagens, acima indicada, em doses individuais.

Nor termos de recente Portaria, é determinado que as qualidades e preços de venda de açúcar ao público sejam: areado — 5\$60; areado branco — 6\$80; granulado — 8\$80; de fabrico especial, com marca comercial e embalagem adequada, indicando o peso líquido — preço livre.

Visado pela Com. de Censura



## PLANO DE ACTIVIDADES da CÂMARA MUNICIPAL DE LOULE

A Câmara de Loulé acaba de tornar público o seu Plano de Actividades referente ao ano de 1961 e no qual se explanam as obras a realizar e a orientação a seguir no decurso do ano que se aproxima.

Em conciso estudo dos principais problemas de Loulé e do seu vasto concelho, se esclarecem os municípios que as disponibilidades financeiras da Câmara não permitem largos voos em projectos de viabilidade duvidosa, preferindo-se áqueles a realização de obras mais modestas mas de efectivação mais segura, o que é sinónimo de boa administração.

Pela leitura do referido documento, que devido à sua extensão publicaremos em vários números do nosso jornal, poderão os nossos leitores avaliar o que a Câmara de Loulé projecta levar a efeito no decurso de 1961:

Conforme o preceituado nos n.ºs 4 e 5 do artigo 77.º do Código Administrativo se apresentam à consideração do Conselho Municipal, o Plano de Actividades e Bases do Orçamento para o ano de 1961.

Sabe-se, até por própria definição, que um plano de actividade não é mais do que a ordenação dos actos previstos no decorrer da administração do Município e sem se lhe tirar a feição das suas directrizes essenciais se terá de admitir que as circunstâncias e os factores imprevistos possam causar-lhe algumas inevitáveis mutilações.

Em todo o caso, importa codificar o plano por linhas objectivas de possível realização, para que de um largo plano de realizações desejáveis mas irrealizáveis

(Continuação na 2.ª página)

## Kruchtchev

## Apostolo da Liberdade

Não restam dúvidas a ninguém que o Chefe do Governo soviético se tornou o Apostolo da Liberdade dos povos africanos e fá-lo de uma maneira concisa e como se fosse o sr. do Mundo e portanto com autoridade para impor a sua vontade.

E tanto assim que fala alto e

Sociedade  
Filarmonica  
União Marçal Pacheco

Temos presente o relatório de contas desta prestimosa colectividade, referente ao 1.º semestre do corrente ano e que nos revela a vida difícil que atravessa, pois a ajuda de sómente alguns louletanos dedicados à sua banda não basta para que ela mantenha o prestígio que merecidamente alcançou ao longo de tantos anos e progride para afirmar a vitalidade de um agrupamento cultural que não quer secumbir perante a onda de materialismo que avassala o Mundo.

É certo que esta colectividade continua a contar com a valiosa ajuda da Câmara Municipal, cujo subsídio, somado à cotização, jolas e outras receitas, perfez nos 1.º 6 meses do corrente ano, um total de 13.847\$90, mas estas re-

(Continuação na 2.ª página)

é bom som no próprio seio das Nações Unidas, a cuja sede se deslocou para forjar a independência do resto da África. O sr. Kruchtchev foi até ao ponto de afirmar:

«A Argélia devia ser concedida liberdade. Os argelinos devem administrar a sua própria terra. Devem escolher o seu próprio destino — se pretendem continuar ou não na República francesa. Apoiei a primeira proposta de Gaulle, aquela em que oferecia a autodeterminação — e ainda mantinha essa atitude — mas não a segunda proposta do Presidente francês, que a rejeiou».

Interrogado por um jornalista

(Continuação na 3.ª página)

## Caleidoscópio

Acabou mais uma época balnear que, na nossa Quarteira, teve como única nota de interesse a feliz criação da Sotaqua e com ela a vigorosa esperança de que estará para breve o casino e, talvez um hotel.

Alguns nomes ligados ao empreendimento, constituem quase uma garantia de que não abortará nem será presa fácil para chicanas destrutivas.

Oxalá não faleça o ânimo dos fortes.

Alguma coisa urge pois, por demais se nota, que não pode

(Continuação na 4.ª coluna)



Postal de FARO

## PLANO DE ACTIVIDADE CAMARARIA — 1961

Foi agora tornado público o plano de actividades que a Câmara Municipal de Faro, projecta realizar no próximo ano, conjunto de realizações que envolvem o montante significativo de vinte mil contos. A superior orientação que nos últimos anos tem caracterizado a edilidade farense, mais uma vez se concretiza por um esforço de obras, que contribuirão decisivamente para um maior progresso da capital algarvia.

Em todos os sectores focados no Plano, se nota o sentido de oportunidade imediata, vislumbrando a utilidade futura, prevenindo a construção para o futuro, numa sábia linha directiva. Ali se encontram obras de carácter urbano, como a pavimentação de arruamentos, de aspecto social como a construção de habitações para alojar os moradores do bairro das latas (melhoramento que incondicionalmente aplaudimos, pelo que ela representa de cristão e humano), de carácter artístico — o restauro do Convento

# Inauguração da ala norte do NOSSO HOSPITAL

(Continuação da 1.ª página)

Na 2.ª fase das obras, correspondente ao pavilhão que vai inaugurar-se, dispender-se-á 465.240\$10, sendo a participação do Estado limitada a 198.000\$00 ou seja menos de 50%.

Para uma 3.ª fase, em que se construirá lavandaria, casa mortuária e outros anexos que o funcionamento da instituição requer, já a Santa Casa da Misericórdia adquiriu, por 188.000\$00, as pequenas casas que separam o quintal da via pública para o lado do Largo Tenente Cabecadas, por onde se abrirá o acesso a ambulâncias.

Assim, desde que em 1948 se iniciou a grande remodelação já se dispenderam em obras, exclusivamente novas e em adquisições para elas, 1.760.297\$60 para que o Estado contribuiu com 750.635\$00 e a instituição com 1.009.662\$60, havendo-se gasto em equipamento (mobiliário, aparelhagem e material para o arsenal cirúrgico) 401.695\$60.

Seja qualquer participação adquiriu-se, há um ano, um aparelho de Raios X que, incluindo acessórios e despesas de instalação, não vai ficar em 403.000\$00 e outra aparelhagem que orga por algumas dezenas de milhares de escudos.

A parte suportada pela instituição é obra de todos, pois não há louletano algum que não tenha dado a sua ajuda que as Mesas sempre têm recebido com gratidão, mesmo quando essa ajuda se limita a uma palavra de incitamento ou a um íntimo alvoroço de satisfação por a sua terra possuir, sem coisa que dúvida faça, uma das melhores instalações hospitalares da província.

Seria, portém, injusto não evocar a ação das comissões das Festas do Carnaval cujo produto tem sido o principal núcleo do capital para as obras e ninguém levará a mal que lembre os principais animadores: o sr. João Farrajota Alves nos últimos 3 anos, o restaurador das Batalhas de Flores em 1937 sr. Manuel Guerreiro Pereira e Raúl Rafael Pinto, nos anos em que esteve ligado à Câmara e à Mesa, e que foi também a alma do Cortejo de Oferecendas que, em 1951, rendeu 210.000\$00.

De salientar ainda foi a ação do Dr. José Bernardo Lopes, um legado de D. Maria Francisca Mendonça Mealha cuja venda rendeu 178.000\$00, o sorteio de objectos angariados pelo benfeitor Dr. Humberto Pacheco que rendeu 110.000\$00, o legado do Juiz José Gomes Paulo de 50.000\$00, o de Artur Cicilia, sugerido pelo nosso comprovilano Dr. Viegas Calçada, de 60.000\$00 e os legados de 10.000\$00 de João de Sousa Oliveira, de José de Brito da Manta, de D. Maria Amélia Marreiros Guerreiro que, com seu marido, o sr. José da Costa Guerreiro ofereceu uma coleção de ferros para cirurgia ocular e mobiliária com 24 camas e restantes acessórios as enfermarias e, finalmente, a dedicação do sr. Dr. Manuel Cabeças por intermédio de quem, e por ação mera pessoal, os seus amigos, pessoas das suas relações e o próprio Ministério da Saúde, contribuíram para esta Casa com perto de 360.000\$00, com que se valorizam mais os serviços gratuitos que presta ao hospital, cujo volume os mapas elaborados demonstram suficientemente.

Cabe por isso dar ao coração dos vivos e à memória dos mortos uma palavra de gratidão que tornamos extensiva a Sua Excelência o Ministro da Saúde e à Comissão das Construções Hospitalares, pela forma compreensiva e amiga como têm correspondido aos anseios e às dificuldades do Hospital de Nossa Senhora dos Pobres, dependência e, por ora, quase exclusiva razão de ser, da Santa Casa da Misericórdia de Loulé.

(CONTINUA)

# DUAS HORAS EM ESPANHA

(Continuação da 1.ª página)

panha um ar inconfundível, um «salero» inimitável, como nos Sévres autênticos, nos Mings seculares — um selo de garantia do Bazar de Espanha.

Podem fabricar espanholas, vesti-las de folhos, de peneta e de mantilha, tal qual as Carmens de raça, imita-las num elogio da sua origem, mas elas não passam de «Stradivarius», que nunca foram italianos.

A Carmen verdadeira tem uma vida e um sangue próprios. E dançando que se aquilata de veracidade — da autenticidade das Carmens, na sua alma invulgar. O Flamenco é o seu toque de Sérves; o seu «salero» a sua raridade de Mings; as suas castanholas a sonorização inconfundível de Stradivarius. Normalmente, Carmen tem vida excessiva, fala pelos olhos, pelos cotovelos e pelo sapateado.

E um «obra prima de Espanha — à imagem de Prometheu — que ela chamou a si para glória da sua gente, da sua psicologia e do seu temperamento rácico. A viola é a mecha que faz explodir na alma espanhola, todo o arseal rácico, contagiente, alegre-distinto!

Carmen, é uma criação de Deus, que Deus legou à Patria Irmã no Velho Testamento, quando ela era ainda sonho, poesia — forma azoica...

Madame Espanha deu recepção na sua Casa de Espanha, na rua de Portugal. Sem sair de Faro, estive duas horas em Espanha — duas horas inesquecíveis. Sempre alegre, distinta, Mater Ditoso de Cervantes, Goya, Falla, Calderon

Luna e Picasso, deu «rendez-vous», no seu «apartamento» de espanhola.

Foi uma tarde inesquecível, em que, em «cocktail», os dois idíomas se misturaram, espumaram num «cup» de raça...

Sevilha e Faro, duas gentis morenas, com o signo de mouriscas, confraternizaram desportivamente.

D. Félia de Mora e Arena foi o traço de união dessa frase ibérica, completada no reflexo da sua expressão fraterna.

Portugal e Espanha abraçaram-se no mapa dessa rua, ultrapassando a linha fronteiriça num abraço. As taças, o riso, compuseram a partitura argéntea da alegria inesquecível.

Nunca Faro e Sevilha, cidades que apenas se conheciam da ouvir falar apenas, se tinham estreitado tão... estreitamente.

Madame Espanha deu recepção. Sua Ex.º o Senhor Ministro foi a figura protocolar, que abrindo os seus salões abriu o coração de Espanha a este Algarve, de há muito aberto à sua muito honra preferência.

Espanha matou assim Saudade de seu irmão mais novo — do seu único irmão ibérico — Portugal.

Faro, 16-VI-1958

António Augusto Santos

**NOTA** — Este artigo só agora é publicado, por na sua modestia o Senhor Ministro de Espanha nos ter pedido que o arquivassemos.

## SE DESEJA

comprar máquinas industriais e agrícolas, visite o Stand de JOSÉ DE SOUSA PEDRO

Rua 5 de Outubro, 29

LOULE

## Guarda-livros

Aceita escritas nas horas livres.

Nesta redacção se informa.

## Dr. Sancho e Brito

### ADVOGADO

Em LOULE — Largo D. Pedro I — Telef. 207

Todos os dias, a partir das 9.30 h.

Em FARO — Estrada de Olhão (em frente do Palácio da Justiça)

A's 2.ª, 4.ª e 6.ª, a partir das 14 h.

# Plano de Actividades

## da Câmara Municipal de Loulé

(Continuação da 1.ª página)

veis se não caia no perigo de orçamento à margem das realidades financeiras, forçando o cômputo das receitas e alargando o âmbito das despesas com os seus naturais riscos da sedução de gastar no surpênuo e não poupar no necessário.

Ao gizar o presente plano não podemos deixar de ter presentes os reparos e advertências da Inspeção Administrativa recentemente efectuada a esta Câmara; mas se tal circunstância se não verificasse, nem por isso alterariam o rumo da nossa orientação administrativa da casa pública, sempre cautelosamente norteada no sentido prático de cobrir os encargos com as receitas normais. Regra geral, uma câmara ou qualquer outro serviço público que compra a crédito ou paga com atraço, adquire por mais alto preço aquilo que lhe ficaria mais barato se comprasse ou pagasse a pronto. Além disto o êxito da administração depende, em grande parte, da confiança entre os administrados e os administradores e esta ganha-se por exemplos de seriedade e prudência no emprego dos dinheiros, quantas vezes adquiridos com sacrifício dos contribuintes.

Não nos deixemos impressionar com os juízos dos que possam apontar-nos pela modéstia do nosso plano; antes isso de que nos chamarem imodestos ou fantasmas, reclamando coisas que os mesmos críticos ridicularizam por saberem de antemão que as não poderemos realizar.

Tudo isto acorre em justificação do modesto plano que se apresenta.

Loulé e as suas freguesias rurais têm grandes e pequenos problemas a enfrentar.

Para alguns dos primeiros não se deixa de prever a solução, pelo menos na sua fase preliminar, que se há-de ir compensando em anos sucessivos; para os segundos se prevê que as disponibilidades financeiras normais possam resolvê-los. Nuns e noutros dois motivos de preferência se nos afigura dever respeitar:

1.º — A premência das necessidades, aliadas à reprodutividade das despesas;

2.º — A urgência da realização como interesse público ainda que irreprodutível.

Especifiquemos:

### AGUAS

a) — Reforço para o equipamento para o abastecimento da Vila;

b) — Reforço do equipamento para abastecimento e pesquisas em Quarteira;

c) — Pesquisas no Areeiro, como base de abastecimento daque-

## HOJE MESMO!

Troque a sua máquina usada

### pela ANTARES

A máquina portátil, com características de comercial;

Carro de 257m/m, Pica ou Elite;

Fita-bicolor — dispositivo para Stencil — Solta barras, leito das barras em chapa de aço, etc., etc.

Garantia absoluta, e

Apenas por 100\$00 mensais!

Veja esta máquina no Agente Exclusivo:

Correia & Pedro, Lda

Largo Gago Coutinho, 16 - 17

— LOULE —

Telefones 82 e 229

### TRACTOR

VENDE-SE tractor, marca «Ferguson» e charrua de 2 ferros, reparado de novo.

Tratar com Manuel da Silva Leote Mealha — PATA — Boliiqueime — Telefone 105.

### NÃO COMPRE

Motores Eléctricos, Diesel e a Petróleo

sem primeiro visitar o

### STAND

de José de Sousa Pedro

Rua 5 de Outubro, 29 a 33

— LOULE —

# POSTAL de FARO

(Continuação da 1.ª página)

rado e a aumentar constantemente, numa cidade cujas ruas são autênticos tentáculos a invadirem os arredores.

Projecta a Câmara ainda uma série de medidas de índole turística, no sentido da valorização da Praia de Santa Maria (porque não lhe havemos de continuar a chamar Praia de Faro?), integrando-se assim no desenvolvimento turístico, que por toda a terra algarvia se vai valorizando, e atraindo cada ano, um público cada vez mais numeroso por este local pela natureza privilegiada.

Não foram esquecidas as freguesias rurais, melhorando-se as respectivas vias de comunicação, provendo à sua salubridade e higiene, o abastecimento da água que ora se prevê, é um capítulo importante neste sector), instalando e ampliando a rede elétrica (necessidade premente em nossos dias), e tudo fazendo para que Faro rural, seja englobado na mesma onda de progresso e beneficiação que Faro urbano.

O Plano é extenso em actividades e ainda bem. Com ele nos congratulamos todos, por se vislumbrar mais um impulso sério na actividade cidadã, nos vários sectores do seu pulsar vital.

### NOTICIARIO

Na passagem do 1.º aniversário do falecimento do Reverendo Padre José Gomes da Encarnação, que foi administrador do seminário católico «Folha do Domingo e Pároco da freguesia de S. Pedro, realizaram-se na mesma Paroquia, solenes exequias em memória do saudoso sacerdote.

Já funciona no corrente ano escolar o edifício que a Câmara Municipal de Faro, mandou construir no Largo do Carmo, nas traseiras do já existente, para nele instalar uma Escola Primária.

Grande afluência de leitores continua a visitar a Biblioteca Itinerante da Fundação Calouste Gulbenkian, que semanalmente se desloca a esta cidade.

1.764 alunos frequentam presentemente a Escola Industrial e Comercial de Faro.

Encontra-se instalado no Largo das Mouras Velhas, o Teatro Desmontável da Companhia Rafael de Oliveira, que aqui vem actuar durante alguns meses, e cujo êxito estamos certos, será análogo ao alcançado em anteriores actuações nesta cidade.

João Leal

— oo — oo — oo — oo — oo —

## Sociedade Filarmonica União Marçal Pacheco

(Continuação da 1.ª página)

celtas estão longe de corresponder às necessidades da sua manutenção, pois as despesas, em igual período de tempo, ascenderam a 11.618\$10, dinheiro este que foi gasto no aluguer da sede, água, luz, regente, executantes, contínuo, cobrador e pagamentos efectuados às firmas Custódio Cardoso Pereira & C. e Francisco Guimarães & C. A diferença para mais é apenas aparente visto o saldo negativo de 1959 ser de 10.041\$60.

Neste relatório se faz uma referência especial aos sócios beneméritos Drs. Humberto Pacheco que contribuiu com 120\$00, Guerreiro Murta com 100\$00, Oliveira Barros com 60\$00 e srs. Sebastião da Silva Ricardo e José Conceição Dourado, 30\$00 cada.

Estas dívidas reduziram o saldo negativo para o semestre seguinte a 7.441\$80, importância esta já dispensada pelo tesoureiro da colectividade.

É para desejar que todos os louletanos amigos da banda da sua terra ajudem a Sociedade Filarmonica União Marçal Pacheco a vencer as principais dificuldades que presentemente embargam a sua actividade e fazem perigar a sua existência.

O documento em referência é assinado pelo Presidente da Direcção Dr. Jaime Rue e Tesoureiro sr. João Martins Rodrigues.

### Estabelecimento

TRESPASSA-SE o estabelecimento onde esteve instalado o «Restaurante Conde», com frentes para as Ruas José Guerreiro Fernandes e 9 de Abril.

Tratar com José Zacarias — Campina de Cima — LOULE'.

### CASA (1.º ANDAR)

Aluga Raimundo da Costa Ascensão.

— LOULE —





# Notícias pessoais

## ANIVERSARIOS

Fazem anos em Outubro:

Em 1, a menina Maria José Guerreiro Lopes Leote.

Em 2, o sr. Carlos Martins Gomes.

Em 3, o sr. José Gomes Romeira Morgado e a sr. D. Maria de Lourdes Guerreiro Viegas.

Em 4, o sr. Manuel dos Santos Pinheiro Júnior.

Em 5, a sr. D. Ana Mendonça Guerreiro, e a menina Maria Helena Ascensão Teixeira, os srs. Manuel Guerreiro Matos Lima e Eduardo Correia, e o menino Manuel Alexandre Rodrigues Guerreiro, residente em Sabrosa, Trás-os-Montes.

Em 6, o sr. Eduardo Silvestre e a menina Idalina Silva Militão.

Em 7, o sr. António de Sousa Salgadinho, a menina Maria do Rosário Leal Marques e o menino José Pedro Simões Ramos, residente em Aveiro e a sr. D. Maria Luisa Costa de Azevedo.

Em 8, as meninas Maria Tereza Garrocho Duarte e Helena dos Santos Simões, residentes em S. João do Estoril, o menino Oscar Laginha Seruca, sr. Dr. D. Maria do Carmo da Franca Leal Simões, residente em Luanda e D. Maria do Carmo Cavaco dos Ramos e os srs. José Luís dos Ramos e Joaquim Manuel da Franca Leal Martins.

Em 9, as sr. D. Aida Maria Guerreiro Matias e D. Delmira Guerreiro Correia.

Em 10, a sr. D. Fernanda Glória Correia Vairinhos, o menino João Paulo Viegas Aleixo e a menina Isabel Maria da Silva Pissarra.

Em 11, a menina Ana Maria da Silva Vassalo Miranda.

Em 12, as meninas Dina Maria Chumbinho Guerreiro e Berta Ramos Melena.

Em 13, a menina Milita Maria Guerreiro Correia.

Em 15, as sr. D. Maria do Carmo Costa Mendonça e D. Victoria Vicente Duarte e a menina Juliana de Guadalupe Morgado da Silva.

Em 16, as meninas Ilídia Vicente do Nascimento, residente em Boliqueime e Edviges Guerreiro Modesto, residente em Faro e o sr. Sebastião Marques Carreiras.

Em 17, o sr. Amândio Augusto da Piedade Mata e os meninos Joaquim José Viegas da Franca Leal e Alvaro Manuel Correia de Brito.

Em 18, a sr. D. Maria Luisa dos S. Sousa e D. Maria Genoveva Viegas de Sousa Lopes e a menina Elza Maria Matos Lima Rocheta e o sr. José Viegas Vaihinhos.

Em 19, as meninas Ana Paula Filho de Oliveira e Sousa e Magna Maria de Sousa Gema.

Em 20, os srs. Dr. Armando Rocheta Cassiano, Vítor Mendonça Viegas e a sr. D. Maria Francisco dos Santos Cavaco.

## PARTIDAS E CHEGADAS

Regressou de Espanha, aonde se deslocou em viagem turística com sua família, o nosso prezzo amigo e assistente em Lisboa sr. Dr. Joaquim Pissarra, que se encontra em Loulé em gozo de férias.

# NOVO STAND

Manuel S. G. Cachola

Rua Dr. Frutuoso da Silva, 4-B

[Frente ao Quartel de Bombeiros]

LOULE'

Apresenta.

PNEUS «FIRESTONE»

FRIGORÍFICOS «GENERAL ELECTRIC»

MOTORES INDUSTRIAS

Grupos Moto-Bombas para regas

e ainda o maior sortido do Algarve em bicicletas motorizadas FIORELLI SACHS e FIORELLI JLO — MAVIC ZUNDAP — PUCH (tipo Scooter sem necessidade de carta de condução) FANTHER / SACHS 3,2 C.V. com turbina e cuja velocidade atinge os 90 quilómetros / hora

Scooters PUCH

Motos PUCH e ZUNDAPP

## Visite o NOVO STAND

e peça uma demonstração.

Assistência assegurada por Técnico especializado.

FACILIDADES DE PAGAMENTO.

Fixou residência no Porto, onde foi colocado como subinspetor da Direcção Geral de Assistência, o nosso querido amigo e estimado colaborador sr. Dr. Ventura Rocheta Gomes, a quem por esse motivo endereçamos os nossos parabéns, com votos de brilhante futuro.

Cumprimentamos na nossa redacção, com sua esposa e filhas, o sr. Joaquim Gonçalves Dias, nosso conterrâneo e dedicado assistente em Odemira.

Regressou de Espanha, onde gozou as suas férias, o nosso prezzo amigo sr. António de Sousa Galvão Leal.

Na companhia de seu filho Alberto e esposa sr. D. Isabel Pires Gomes Seruca, esteve na redacção deste jornal o nosso estimado assistente no Barreiro sr. Sebastião Martins Seruca.

De visita a seus tios, sr. Virgílio de Sousa Viegas e esposa, esteve em Loulé, na companhia de sua esposa sr. D. Maria da Glória Corpas Viegas, o sr. José da Silva.

Por via aérea, regressou há dias à Venezuela, onde há anos reside, o nosso conterrâneo e assistente sr. José Pinto de Brito.

Na companhia de sua esposa, encontra-se a passar as suas férias em Cádiz, na colónia da Obra Sindical «Educación y Desarrollo» o nosso prezzo amigo sr. Gilberto da Ponte Gonçalves.

Esteve alguns dias em Loulé o nosso prezzo amigo e assistente em Évora sr. Mariano Guerreiro Domingues, habil regente da Filarmónica União Marçal Pacheco.

Esteve alguns dias em Loulé o nosso prezzo amigo e assistente em Évora sr. Mariano Guerreiro Domingues, habil regente da Filarmónica União Marçal Pacheco.

Esteve alguns dias em Loulé o nosso prezzo amigo e assistente em Évora sr. Mariano Guerreiro Domingues, habil regente da Filarmónica União Marçal Pacheco.

Esteve alguns dias em Loulé o nosso prezzo amigo e assistente em Évora sr. Mariano Guerreiro Domingues, habil regente da Filarmónica União Marçal Pacheco.

Esteve alguns dias em Loulé o nosso prezzo amigo e assistente em Évora sr. Mariano Guerreiro Domingues, habil regente da Filarmónica União Marçal Pacheco.

Esteve alguns dias em Loulé o nosso prezzo amigo e assistente em Évora sr. Mariano Guerreiro Domingues, habil regente da Filarmónica União Marçal Pacheco.

Esteve alguns dias em Loulé o nosso prezzo amigo e assistente em Évora sr. Mariano Guerreiro Domingues, habil regente da Filarmónica União Marçal Pacheco.

Esteve alguns dias em Loulé o nosso prezzo amigo e assistente em Évora sr. Mariano Guerreiro Domingues, habil regente da Filarmónica União Marçal Pacheco.

Esteve alguns dias em Loulé o nosso prezzo amigo e assistente em Évora sr. Mariano Guerreiro Domingues, habil regente da Filarmónica União Marçal Pacheco.

Esteve alguns dias em Loulé o nosso prezzo amigo e assistente em Évora sr. Mariano Guerreiro Domingues, habil regente da Filarmónica União Marçal Pacheco.

Esteve alguns dias em Loulé o nosso prezzo amigo e assistente em Évora sr. Mariano Guerreiro Domingues, habil regente da Filarmónica União Marçal Pacheco.

Esteve alguns dias em Loulé o nosso prezzo amigo e assistente em Évora sr. Mariano Guerreiro Domingues, habil regente da Filarmónica União Marçal Pacheco.

Esteve alguns dias em Loulé o nosso prezzo amigo e assistente em Évora sr. Mariano Guerreiro Domingues, habil regente da Filarmónica União Marçal Pacheco.

Esteve alguns dias em Loulé o nosso prezzo amigo e assistente em Évora sr. Mariano Guerreiro Domingues, habil regente da Filarmónica União Marçal Pacheco.

Esteve alguns dias em Loulé o nosso prezzo amigo e assistente em Évora sr. Mariano Guerreiro Domingues, habil regente da Filarmónica União Marçal Pacheco.

Esteve alguns dias em Loulé o nosso prezzo amigo e assistente em Évora sr. Mariano Guerreiro Domingues, habil regente da Filarmónica União Marçal Pacheco.

Esteve alguns dias em Loulé o nosso prezzo amigo e assistente em Évora sr. Mariano Guerreiro Domingues, habil regente da Filarmónica União Marçal Pacheco.

Esteve alguns dias em Loulé o nosso prezzo amigo e assistente em Évora sr. Mariano Guerreiro Domingues, habil regente da Filarmónica União Marçal Pacheco.

Esteve alguns dias em Loulé o nosso prezzo amigo e assistente em Évora sr. Mariano Guerreiro Domingues, habil regente da Filarmónica União Marçal Pacheco.

Esteve alguns dias em Loulé o nosso prezzo amigo e assistente em Évora sr. Mariano Guerreiro Domingues, habil regente da Filarmónica União Marçal Pacheco.

Esteve alguns dias em Loulé o nosso prezzo amigo e assistente em Évora sr. Mariano Guerreiro Domingues, habil regente da Filarmónica União Marçal Pacheco.

Esteve alguns dias em Loulé o nosso prezzo amigo e assistente em Évora sr. Mariano Guerreiro Domingues, habil regente da Filarmónica União Marçal Pacheco.

Esteve alguns dias em Loulé o nosso prezzo amigo e assistente em Évora sr. Mariano Guerreiro Domingues, habil regente da Filarmónica União Marçal Pacheco.

Esteve alguns dias em Loulé o nosso prezzo amigo e assistente em Évora sr. Mariano Guerreiro Domingues, habil regente da Filarmónica União Marçal Pacheco.

Esteve alguns dias em Loulé o nosso prezzo amigo e assistente em Évora sr. Mariano Guerreiro Domingues, habil regente da Filarmónica União Marçal Pacheco.

Esteve alguns dias em Loulé o nosso prezzo amigo e assistente em Évora sr. Mariano Guerreiro Domingues, habil regente da Filarmónica União Marçal Pacheco.

Esteve alguns dias em Loulé o nosso prezzo amigo e assistente em Évora sr. Mariano Guerreiro Domingues, habil regente da Filarmónica União Marçal Pacheco.

Esteve alguns dias em Loulé o nosso prezzo amigo e assistente em Évora sr. Mariano Guerreiro Domingues, habil regente da Filarmónica União Marçal Pacheco.

Esteve alguns dias em Loulé o nosso prezzo amigo e assistente em Évora sr. Mariano Guerreiro Domingues, habil regente da Filarmónica União Marçal Pacheco.

Esteve alguns dias em Loulé o nosso prezzo amigo e assistente em Évora sr. Mariano Guerreiro Domingues, habil regente da Filarmónica União Marçal Pacheco.

Esteve alguns dias em Loulé o nosso prezzo amigo e assistente em Évora sr. Mariano Guerreiro Domingues, habil regente da Filarmónica União Marçal Pacheco.

Esteve alguns dias em Loulé o nosso prezzo amigo e assistente em Évora sr. Mariano Guerreiro Domingues, habil regente da Filarmónica União Marçal Pacheco.

Esteve alguns dias em Loulé o nosso prezzo amigo e assistente em Évora sr. Mariano Guerreiro Domingues, habil regente da Filarmónica União Marçal Pacheco.

Esteve alguns dias em Loulé o nosso prezzo amigo e assistente em Évora sr. Mariano Guerreiro Domingues, habil regente da Filarmónica União Marçal Pacheco.

Esteve alguns dias em Loulé o nosso prezzo amigo e assistente em Évora sr. Mariano Guerreiro Domingues, habil regente da Filarmónica União Marçal Pacheco.

Esteve alguns dias em Loulé o nosso prezzo amigo e assistente em Évora sr. Mariano Guerreiro Domingues, habil regente da Filarmónica União Marçal Pacheco.

Esteve alguns dias em Loulé o nosso prezzo amigo e assistente em Évora sr. Mariano Guerreiro Domingues, habil regente da Filarmónica União Marçal Pacheco.

Esteve alguns dias em Loulé o nosso prezzo amigo e assistente em Évora sr. Mariano Guerreiro Domingues, habil regente da Filarmónica União Marçal Pacheco.

Esteve alguns dias em Loulé o nosso prezzo amigo e assistente em Évora sr. Mariano Guerreiro Domingues, habil regente da Filarmónica União Marçal Pacheco.

Esteve alguns dias em Loulé o nosso prezzo amigo e assistente em Évora sr. Mariano Guerreiro Domingues, habil regente da Filarmónica União Marçal Pacheco.

Esteve alguns dias em Loulé o nosso prezzo amigo e assistente em Évora sr. Mariano Guerreiro Domingues, habil regente da Filarmónica União Marçal Pacheco.

Esteve alguns dias em Loulé o nosso prezzo amigo e assistente em Évora sr. Mariano Guerreiro Domingues, habil regente da Filarmónica União Marçal Pacheco.

Esteve alguns dias em Loulé o nosso prezzo amigo e assistente em Évora sr. Mariano Guerreiro Domingues, habil regente da Filarmónica União Marçal Pacheco.

Esteve alguns dias em Loulé o nosso prezzo amigo e assistente em Évora sr. Mariano Guerreiro Domingues, habil regente da Filarmónica União Marçal Pacheco.

Esteve alguns dias em Loulé o nosso prezzo amigo e assistente em Évora sr. Mariano Guerreiro Domingues, habil regente da Filarmónica União Marçal Pacheco.

Esteve alguns dias em Loulé o nosso prezzo amigo e assistente em Évora sr. Mariano Guerreiro Domingues, habil regente da Filarmónica União Marçal Pacheco.

Esteve alguns dias em Loulé o nosso prezzo amigo e assistente em Évora sr. Mariano Guerreiro Domingues, habil regente da Filarmónica União Marçal Pacheco.

Esteve alguns dias em Loulé o nosso prezzo amigo e assistente em Évora sr. Mariano Guerreiro Domingues, habil regente da Filarmónica União Marçal Pacheco.

Esteve alguns dias em Loulé o nosso prezzo amigo e assistente em Évora sr. Mariano Guerreiro Domingues, habil regente da Filarmónica União Marçal Pacheco.

Esteve alguns dias em Loulé o nosso prezzo amigo e assistente em Évora sr. Mariano Guerreiro Domingues, habil regente da Filarmónica União Marçal Pacheco.

Esteve alguns dias em Loulé o nosso prezzo amigo e assistente em Évora sr. Mariano Guerreiro Domingues, habil regente da Filarmónica União Marçal Pacheco.

Esteve alguns dias em Loulé o nosso prezzo amigo e assistente em Évora sr. Mariano Guerreiro Domingues, habil regente da Filarmónica União Marçal Pacheco.

Esteve alguns dias em Loulé o nosso prezzo amigo e assistente em Évora sr. Mariano Guerreiro Domingues, habil regente da Filarmónica União Marçal Pacheco.

Esteve alguns dias em Loulé o nosso prezzo amigo e assistente em Évora sr. Mariano Guerreiro Domingues, habil regente da Filarmónica União Marçal Pacheco.

Esteve alguns dias em Loulé o nosso prezzo amigo e assistente em Évora sr. Mariano Guerreiro Domingues, habil regente da Filarmónica União Marçal Pacheco.

Esteve alguns dias em Loulé o nosso prezzo amigo e assistente em Évora sr. Mariano Guerreiro Domingues, habil regente da Filarmónica União Marçal Pacheco.

Esteve alguns dias em Loulé o nosso prezzo amigo e assistente em Évora sr. Mariano Guerreiro Domingues, habil regente da Filarmónica União Marçal Pacheco.

Esteve alguns dias em Loulé o nosso prezzo amigo e assistente em Évora sr. Mariano Guerreiro Domingues, habil regente da Filarmónica União Marçal Pacheco.

Esteve alguns dias em Loulé o nosso prezzo amigo e assistente em Évora sr. Mariano Guerreiro Domingues, habil regente da Filarmónica União Marçal Pacheco.

Esteve alguns dias em Loulé o nosso prezzo amigo e assistente em Évora sr. Mariano Guerreiro Domingues, habil regente da Filarmónica União Marçal Pacheco.

Esteve alguns dias em Loulé o nosso prezzo amigo e assistente em Évora sr. Mariano Guerreiro Domingues, habil regente da Filarmónica União Marçal P